Dr. Daniel K. Darko, Epístolas da Prisão, Sessão 25, Intercessão pela Unidade, Efésios 3

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 25, Intercessão pela Unidade, Efésios 3.

Bem-vindos de volta à nossa série de palestras de Estudos Bíblicos sobre epístolas da prisão. Nas últimas palestras, temos olhado para Efésios.

Ao olhar para Efésios, olhamos para a introdução e passamos pelo que eu chamo de uma invocação ofegante. E então, cobrimos algumas partes do que Paulo desejava e expressava em oração pela igreja. No capítulo 2, discutimos algumas características principais, e se você se lembra daquela conversa, eu apresentei algumas coisas naquele capítulo.

Chamei sua atenção para como a salvação aconteceu e como somos lembrados do estado pré-cristão. Paulo foi claro o suficiente para afirmar que no passado pré-cristão, a pessoa está realmente sujeita aos demônios deste mundo, ao príncipe do poder do ar e à carne. Consequentemente, aquele que não é cristão permanece como um objeto de ira por sua própria natureza.

Justo quando alguém estava pensando que Paulo diria, portanto, a pessoa merece julgamento rigoroso, julgamento severo, o julgamento de algum tipo de Deus, ele entra para mostrar no versículo 4 do capítulo 2 como Deus, que é rico em misericórdia, alcança os seres humanos naquele estado com amor e graça. Ele então faria a declaração profunda que seria parte de muitas declarações doutrinárias, que é pela graça que fomos salvos por meio da fé. Depois de estabelecer a natureza da salvação pela graça, ele não queria que seu público realmente pensasse que a salvação é tudo sobre mim e Deus somente.

Ele trouxe a parte sociológica da salvação para enfatizar e mostrar a eles como sua salvação deveria afetar seu senso de comunidade. Ele mostrou alguns estereótipos judaicos que normalmente são atribuídos aos gentios, e lembrou aos gentios na realidade como seu passado seria descrito. Então ele foi mais longe para mostrar como, em Cristo, tanto judeus quanto gentios se tornaram um.

Se você se lembra dessa parte da palestra, chamei sua atenção para como, nessa unidade, pessoas que estavam alienadas da cidadania de Israel agora se tornaram membros da casa de Deus. Juntos, todos eles estão construindo uma morada, um lugar onde o próprio Deus achará adequado habitar entre eles. No capítulo 3, começamos a cobrir algumas coisas especificamente sobre o mistério que estava oculto por eras e agora é conhecido.

Paulo sublinhou o privilégio que ele tem de ser o único, de ser a carreira, o agente para realmente administrar e mostrar às pessoas sobre esse mistério de Deus. O mistério é que judeus e gentios podem agora ser co-herdeiros e compartilhadores das promessas de Deus. Paulo, ainda construindo sobre esse tema de unidade, fez uma pausa e então seguiu em frente no versículo 14 do capítulo 3 e começou a interceder ou, para colocar de outra forma, mostrou sua intenção e as áreas que ele cobre quando intercede pela igreja para que eles saibam quais são seus desejos para eles quando ele vier diante de Deus.

Quando Paulo escreve uma oração, sua intenção não é impressionar a congregação com seu conhecimento de como orar. Não sei sobre você, mas eu já fui a cultos onde as pessoas escrevem orações para as pessoas presentes no culto do que para falar com Deus. Essa não é a intenção de Paulo.

Na verdade, Paulo orientará as pessoas sobre a necessidade de se comunicar com Deus em oração. E então, em sua intercessão, o que ele está realmente dizendo é, primeiro, deixe-me lembrá-lo sobre o que eu oro e, então, ocasionalmente, abençoa-los na forma de bênção para realmente dizer, peço a Deus agora mesmo, enquanto escrevo, que essas coisas ganhem vida em sua situação. Deste ponto em diante, gostaria de nos levar de volta à revisão de onde terminamos a última palestra.

Do versículo 14 do capítulo 3, Paulo começou dizendo: Por esta razão, eu me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toda família nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da sua glória, ele vos conceda que sejais fortalecidos com poder, por meio do seu Espírito, no vosso ser interior, para que Cristo habite em vossos corações, mediante a fé, para que, estando arraigados e fundados em amor, possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus. Deixei-vos com imagens para que pensassem quando terminamos a última palestra relativa a esta oração em particular. Deixei-vos pensar sobre o fato de que Paulo ora para que ele conceda, para que Deus conceda das riquezas da sua glória, que a igreja seja fortalecida no passivo, e que eles sejam cheios até a plenitude de Deus.

Então, vamos destrinchar isso um pouco. Petição para Conceder Em Paulo escrevendo e pedindo que Deus os conceda, ele na verdade ora para que Deus os conceda que eles sejam fortalecidos com poder. E isso, ele sublinha os meios pelos quais essa força poderia ser dada a eles, através do espírito.

A esfera ou o locus onde isso deve acontecer deve estar no coração interior deles. Novamente, deixe-me apenas fazer uma pausa aqui e realmente refrescar sua mente sobre como algumas das coisas que temos abordado nesta carta têm se desdobrado.

Paulo tem consistentemente mostrado múltiplas dimensões que são importantes na vida cristã.

Ele mostrou aos seus crentes que a salvação deles precisa ser entendida em um sentido abrangente. Há uma dimensão espiritual onde Deus os tira dos poderes das trevas e de seu controle. Ele toca na dimensão cognitiva e às vezes ora para que eles saibam.

Se ao menos soubessem algumas coisas, algumas coisas grandiosas aconteceriam. Ele mencionou a importância de entender que o centro de suas vidas, seu coração, a sede de seus sentimentos e, às vezes, o centro de suas emoções e raciocínio moral, seu coração, se torna parte integrante de como eles percebem sua vida cristã. Em outras palavras, a vida cristã ou cristianismo não é sobre ir à igreja e voltar para casa.

Na verdade, o cristianismo é mais do que isso. É mais porque o cristianismo envolve uma pessoa tirada de estados deploráveis onde tantos aspectos da vida da pessoa foram afetados negativamente. E Deus salvando a pessoa do controle das forças do mal, de raciocínios e escolhas morais muito ruins, de uma comunidade que provavelmente a influenciará para a destruição, e trazendo-a para uma mentalidade renovada, um lugar onde ele, Deus, é um agente espiritual encarregado de trabalhar em todos os aspectos de suas vidas, tanto que toda a sua vida seja afetada a esse respeito.

Aqui, Paulo ora para que eles sejam fortalecidos com poder. E esse poder vem através do Espírito Santo. E a obra do Espírito Santo aqui, observe isto: se você vem de uma formação carismática ou pentecostal, o Espírito Santo aqui não é para que você possa sair e começar a falar em línguas, ou você pode exibir certos dons espirituais que você tem, ou você pode dizer a outras pessoas quais dons elas não têm que você tem que as tornam menos inferiores.

Não, sua oração é que, antes de tudo, eles sejam fortalecidos com poder para que sua pessoa interior seja um lugar onde a força habite. Eles terão a resiliência e a força que o próprio Deus fornece ao seu povo para que sua vida cristã não seja construída a partir de alguma forma de vazio em seus corações, mas preenchida com um senso de poder. Na América, gosto de uma expressão em particular: eles chamam isso de sentimento visceral.

É quase como, eu sinto isso. Agora imagine o poder de Deus enchendo seu coração, dando a você aquela sensação de ímpeto e confiança para levantar de manhã e encarar a vida para a glória de Deus. Paulo ora, sabendo que eles podem ser fracos nessa área por causa da disputa religiosa que os cerca, por causa da decadência moral que os cerca, por causa das escolhas difíceis e, às vezes, algum grau de alienação que eles podem sentir na sociedade por escolher seguir a Cristo e não se entregar ao que o resto do mundo chama de bom.

Paulo disse que se fosse um tempo de fraqueza, ele orava para que Deus lhes concedesse essa força, e ele colocou isso no passivo para dizer, não que eles poderiam fazer isso sozinhos, mas que eles poderiam se valer para que Deus fizesse essa obra neles. Não é força que eles poderiam ganhar ou adquirir por si mesmos, mas que Deus somente fará isso, e é por isso que a introdução da agência espiritual se torna importante, que é Deus quem está fazendo isso por meio de seu espírito. No ser interior, não na manifestação externa neste ponto.

Quando ele ora para que Deus conceda, ele ora para que Cristo habite, para que Cristo faça uma morada, sua morada entre eles. Uau. Ele ora para que Cristo habite em seus corações pela fé, versículo 17.

Novamente, observe a dimensão interna para que Cristo possa encontrar uma morada em seu coração. Se o coração estiver consumido ou cheio de escuridão, essa não poderia ser a residência de Cristo. E se Cristo alguma vez encontrasse residência no coração de alguém, essa pessoa teria que ser capaz de fazer a escolha por si mesma de deixar Cristo entrar.

Uma das coisas que vamos encontrar, especialmente do capítulo 4 em diante, é a responsabilidade pessoal. Eu sempre disse que Efésios capítulo 1 a capítulo 3 soa como uma estrutura teológica muito, muito calvinista. E na sociedade da literatura bíblica, sou conhecido por provocar meus colegas sobre esse tipo de assunto.

Então mostrei a eles a caixa do outro lado. Os capítulos 1 a 3 são todos sobre Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo em ação. Mas aqui, implícita nisso, está a responsabilidade pessoal.

Que Cristo possa habitar neles. Deus pode dar-lhes o estímulo de que precisam para poderem se valer, se abrirem e fizerem com que Cristo encontre uma morada em seus corações. Lembre-se, o primeiro é o homem interior, aqui também, em seus corações.

Devemos trabalhar internamente para que, quando chegarmos ao capítulo 4, que fala sobre ética, possamos agora olhar como as coisas funcionariam externamente. A verdadeira fé em seu coração é onde Cristo pode habitar. Ele ora aqui usando duas línguas-chave que mencionei nesta série de cartas quando estávamos olhando para Colossenses.

Uma é a linguagem botânica ou agrícola, e a outra é a linguagem arquitetônica. Que elas podem estar enraizadas na linguagem agrícola. Ter a imagem é ter um solo fértil do qual algo está crescendo.

E porque está crescendo daquele solo fértil, as raízes podem ir tão fundo e ser impedidas por pedras ou obstáculos. Para que as árvores ou plantas possam crescer ao seu potencial máximo por causa da natureza do solo e como ele foi cultivado e preparado para fins agrícolas. Paulo disse, enquanto orava para que Deus lhes concedesse que fossem enraizados e que o amor fosse a matriz, a plataforma, o lugar onde eles cresceriam.

Você consegue imaginar se todos nós estivéssemos crescendo no espírito do amor? Quase o tempo todo. Nós duvidaríamos do que a outra pessoa está dizendo? Nós seríamos maus uns com os outros? Vamos falar sobre algo positivo. Nós seríamos honestos uns com os outros? Nós saberíamos que quando a outra pessoa tenta nos corrigir, ela tem o nosso maior interesse e o interesse da nossa comunidade no coração? Nós nos entregaríamos à autojustificação e à autojustiça apenas para mostrar que somos especiais? Se elas estiverem enraizadas no amor, então ali mesmo, o fundamento da unidade no corpo de Cristo se revelará.

Usando a linguagem arquitetônica, ele usa a imagem da fundação em termos de construção de uma casa e como uma fundação sólida determina a integridade da estrutura. Aqui, ele diz que eles podem se encontrar naquele lugar onde estão tão firmemente estabelecidos que, à medida que crescem em sua caminhada com Cristo, nenhuma tempestade pode movê-los. Lembre-se daquela imagem da tempestade porque voltaremos a ela no capítulo quatro.

Nada que venha de fora será capaz de movê-los. Se você já morou em zonas de terremoto, sabe que uma fundação sólida faz a diferença. Se você já morou em alguns países do terceiro mundo onde constroem casas com barro e às vezes com pouca ou nenhuma fundação, você também pode ter observado o quão horrível é ver chuvas tropicais realmente passarem apenas algumas horas a mais e literalmente levarem casas embora porque as fundações são fracas.

Paulo disse que essa pode não ser a história desse grupo e que eles podem estar enraizados e estabelecidos no amor. Essa metáfora agrícola e arquitetônica tem o objetivo de mostrar sua intenção e as coisas que são tão importantes para ele enquanto ele ora por eles como uma comunidade de fé. Voltando ao pedido de oração, ele ora para que eles sejam fortalecidos.

Seguindo em frente com o que ele já havia dito, ele ora para que eles sejam fortalecidos para compreender coletivamente a largura, o comprimento e a profundidade e que eles sejam fortalecidos para conhecer o amor de Deus que ultrapassa o conhecimento. Então, ele falou sobre tudo isso, a força que eles precisam, e usando linguagem arquitetônica e botânica, mas aqui ele entra e diz que agora está orando para que eles sejam fortalecidos para compreender quão largo, como a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do quê. É aqui que surge um problema.

Ao chamar sua atenção para o fato de que, em grego, essa expressão não tem objeto, e então quando os tradutores estão trabalhando e dizem que pode estar se referindo ao amor, eles estão escolhendo amor da segunda parte da cláusula após a conjunção final. E então a questão que surge é esta. De que largura, comprimento, altura e profundidade Paulo está falando? Vou chamar sua atenção para mais sobre isso mais tarde, mas deixe-me voltar à parte em que ele diz para conhecer o amor de Deus que ultrapassa o conhecimento.

Em outras palavras, se você está enraizado e realmente estabelecido no amor, agora ele também ora para que você conheça o amor que recebeu. Você sabia que só podemos dar parte do que temos? Não podemos dar o que não temos. E se não recebemos amor, como podemos dar amor? Paulo está preocupado desde o primeiro capítulo de Efésios sobre onde o conhecimento está faltando, seja conhecimento sobre a salvação próxima, conhecimento sobre o poder de Deus ou conhecimento aqui sobre o amor de Deus.

A igreja viverá vidas medíocres, não no nível que Deus espera delas ou que Deus é capaz de dar a elas, e não no potencial máximo porque elas não sabem o que está disponível para elas. E aqui ele ora para que elas sejam fortalecidas para saber intelectualmente e espiritualmente ter um sentimento do amor de Deus. O amor é uma virtude da paixão na antiguidade greco-romana.

É uma virtude que demonstra afeição. É por isso que às vezes é difícil explicar o que é amor. É um sentimento compartilhado pelas pessoas.

Quando você conhece alguém que você realmente ama, e alguém diz tangivelmente, o que você pode dizer que está vivenciando agora? Você pode tentar em palavras, mas ainda pode falhar em sua habilidade de articular claramente o que vocês têm um pelo outro. Amor quando está funcionando bem, e é reconhecido. Nós encontramos uma sensação de segurança.

Encontramos uma sensação de prazer. Mesmo em desacordo, poderíamos rir porque há aquela sensação de segurança de que nos amamos. Não há nada que estejamos perdendo aqui.

Estamos apenas compartilhando e prosperando no espírito de amor em uma comunidade. É por isso que Paulo pede que Deus lhes conceda a capacidade de conhecer. Conhecer o amor de Deus porque o amor de Deus é difícil de compreender.

A magnitude do amor de Deus é difícil de compreender. No capítulo 2, quando ele fala sobre a grandeza do amor de Deus, aqui ele diz que o amor ultrapassa todo

conhecimento. Em outras palavras, não temos discos rígidos suficientes lá em cima para poder armazenar todos os aspectos desse amor que poderiam ser conhecidos.

É tão vasto. É tão profundo. É tão maravilhoso.

Às vezes, parece que temos apenas um vislumbre do que é esse amor. Andamos como se fôssemos órfãos que não têm um pai que se importa profundamente conosco. Andamos como se fôssemos pessoas presas em uma ilha, caminhando na solidão, vivendo na solidão.

Na verdade, somos pessoas que são profundamente, profundamente amadas, cujo pai está sempre presente em seu espaço, e que gostariam de saber o que ele está fazendo em seu nome quando eles não estão cientes. Muitas vezes pensei sobre isso em termos de como meus filhos estavam crescendo. Eu era o tipo de pai que dizia: quero que minha esposa durma à noite.

Não preciso dormir muito à noite. Se eu quiser admitir, estou muito perto de ser um workaholic. E então, preciso de horas para trabalhar, e eu diria, você dorme, e eu cuido das crianças à noite.

Meus filhos não precisam saber o que estou fazendo à noite em nome deles. Eles não sabem que estou tentando colocar a comida deles no lugar certo. Eles não sabem, pouco antes de eu esperar que eles acordem à noite quando eu entro e coloco uma segunda fralda, se necessário, e posiciono todas as coisas que preciso.

Tudo o que elas precisam saber é que quando estiverem com fome, serão alimentadas. Isso é tudo o que a criança precisa saber. Era sempre aquele som que minhas duas filhas sempre usavam como se estivessem se consultando.

Isso, como pai, me dá muita alegria, pois os vejo crescendo e compartilho essa história com eles. Eles se levantavam do berço e não gostavam de acordar a mãe. E então, ouço suas vozes.

Eu me pergunto, quem ensinou isso a eles? Pai. Pai. Pai.

Era tudo o que eles precisavam saber. Paulo disse que se ao menos a igreja conhecesse o amor de Deus por nós. O peso, a sensação de solidão e a sensação de que ninguém se importa conosco desaparecerão.

O amor de Deus que ultrapassa o conhecimento é o que ele ora para que eles conheçam. E na última parte desta oração, Paulo orará para que eles sejam preenchidos. Mas antes disso, vamos tentar responder à pergunta: qual é o objeto das quatro dimensões? A largura, o comprimento, a altura e a profundidade.

Porque eu acabei de estragar seu versículo de memória ao dizer que não há objeto porque você o memoriza com amor. Bem, uma das visões diz que ele se refere ao poder de Deus. A largura, o comprimento, a altura e a profundidade se referem às dimensões do poder de Deus que está disponível para a igreja.

Aqueles que sustentam essa visão se referem a alguns testes mágicos e padrões mágicos nos quais às vezes poderes são invocados considerando todos esses aspectos. E então, eles dirão, isso é na verdade uma expressão da vastidão do poder de Deus. Então, se estamos traduzindo para a Bíblia em inglês, devemos apenas deixar de lado para dizer que eles podem saber o que são largura, comprimento, altura e profundidade e não tentar fornecer amor porque amor não está lá em grego.

Porque o que realmente deveria estar em segundo plano é conhecer o poder de Deus. Bem, a falta de objetos diretos para essa linha específica em grego também é a razão pela qual essa visão específica deveria realmente nos levar a questionamentos sérios. Porque se o poder de Deus é o que está em jogo, sabendo como Paulo escreve e argumenta em Efésios, isso teria sido conhecido, isso teria sido suprido.

Mas não é isso que temos. É por isso que considero essa visão em particular como não convincente. O objeto direto não é claramente declarado, o poder de Deus não é uma questão em Efésios, e Paulo não teria medo de dizer a eles sobre o que o poder de Deus deveria ser. Alguns disseram que a largura, o comprimento, a altura e a profundidade se referem ao mistério da salvação.

Você já ouviu falar sobre isso? Alguma de suas traduções da Bíblia realmente lhe disse algo assim? Não, elas não disseram. Eu quase posso lhe dizer, não quando você lê sua Bíblia em inglês. Elas não trazem isso.

Ah, mas na academia, essa é uma discussão acalorada. Você não verá apenas duas páginas escritas sobre isso em comentários. Às vezes, até dez páginas são dedicadas a essa conversa em particular.

Mas não há nenhuma referência tão clara neste parágrafo imediato. Então isso é algo para se pensar. Isso é algo que os acadêmicos estão explorando.

Mas isso ainda é algo que mais e mais estudiosos dizem que aquele em particular é problemático. Ainda assim, há alguns que dizem que a referência ao poder de Deus é uma possibilidade. Alguns dizem, e um bom número de estudiosos pensa, que a referência deveria ser à sabedoria múltipla de Deus.

Então, quando Paulo escreve o que é largura, comprimento, altura e profundidade, ele está, na verdade, se referindo à vastidão e à natureza abrangente da multiforme sabedoria de Deus. Novamente, não há referência direta. E não sabemos como podemos fazer isso, exceto que os versículos anteriores a este versículo em

particular têm falado sobre o mistério e a grandeza do mistério e o conhecimento sobre o mistério.

E então, você poderia fazer essa inferência. E ainda, até certo ponto, alguém ainda poderia levantar a questão de se poderíamos realmente pensar sobre isso em termos da sabedoria de Deus, dado o que Paulo diz especificamente sobre o conhecimento e a sabedoria de Deus no contexto muito imediato, até mesmo a segunda parte da frase. Mais e mais estudiosos têm se inclinado a fornecer um objeto referente ao amor incomparável de Cristo.

É por isso que quando você lê sua Bíblia em inglês, como eu estou lendo da ESV, você realmente lerá algo como isto no versículo 18. Pode ter força para compreender com todo o sentido qual é a largura e o comprimento e a altura e a profundidade. Na verdade, a ESV não fornece o amor, que é bom.

E então a segunda parte, ela fornece isso, e conhecer o amor de Cristo que ultrapassa o conhecimento. Então, em algumas traduções, quando eles vão assim, eles fornecem a largura e o comprimento e a altura e a profundidade do amor, do amor de Deus. A razão pela qual eles fazem isso é que eles acreditam que poderiam decifrar do contexto imediato desta passagem o amor de Cristo.

Mas eu também quero que você saiba que há várias visões sobre isso porque nas palavras do grego, o objeto não é fornecido. Então, se você pegar uma tradução em inglês ou em outra língua, e eles disserem que todas essas quatro dimensões se referem ao mistério, à sabedoria, ao poder de Deus, não fique chateado com isso. Apenas saiba que há um diálogo em andamento.

Você também vê algumas traduções em inglês como a ESV que acabei de olhar, que nem mesmo fornece o objeto, e ainda assim as traduções das quais memorizei parte dessa passagem têm o amor como objeto. Sabe, às vezes ser um acadêmico é muito complicado porque sinto que isso estraga o show para nós. Quando você pega seu verso favorito, você vem e descobre algo que simplesmente estraga o show.

Você não sabe como desaprender isso. A boa notícia é esta. Qualquer dimensão que tomemos aqui aponta para o que Deus está fazendo.

O amor de Deus, o poder de Deus, a sabedoria de Deus, o mistério de Deus. Mais provavelmente, eu me inclinarei para o amor como a coisa principal na conversa aqui. Mas se essa vastidão do amor de Deus é o que está em vista, você consegue imaginar um crente em Éfeso e arredores lendo esta carta e dizendo: Eu tenho algum motivo para me sentir não amado? No entanto, quantos de nós que temos dez Bíblias em nossa biblioteca pessoal e que podemos ler este versículo em várias traduções ainda nos vemos em uma situação em que não nos sentimos amados?

Nós nos sentimos solitários. Se entendêssemos isso, poderíamos estar sozinhos e não solitários. São duas coisas diferentes.

Poderíamos estar sozinhos sabendo que somos profundamente, profundamente amados, e sermos cheios de contentamento, alegria e paz por dentro. Essa é a oração de Paulo pela igreja para que essas coisas se tornem reais para eles.

E sua última parte dessa petição é uma petição para que eles sejam cheios da plenitude de Deus. Ser cheio da plenitude de Deus é uma expressão complexa, e não podemos realmente explicar a natureza dela. Mas está claro que o que Paulo está pedindo aqui para acontecer para a congregação é algo que será para o bem deles.

E se eles compreenderem isso, já que todas as expressões são colocadas no plural como uma instrução coletiva para eles, se eles são oniscientes disso, se todos eles estão aceitando isso, se todos eles estão sendo fortalecidos individual e coletivamente dessa forma, então a comunidade está perfeitamente configurada para construir a igreja juntos como uma comunidade de fé onde o amor de Deus está presente, onde o poder de Deus está trabalhando no homem interior. Quando as pessoas são preenchidas na medida em que são preenchidas com a plenitude de Deus, sua fala, sua interação e seu comportamento refletem quem Deus é. E assim sua interação mútua não é uma com discórdia e contendas, mas é uma com apreciação e amor, mesmo onde o desacordo e a frustração vêm.

Paulo está atrás de algo aqui. Depois de dizer todas essas coisas por escrito, ele não conseguiu parar, mas explodiu no que se tornou uma das doxologias importantes em nossa tradição cristã. E assim, ele pôde escrever no versículo 20, Agora, agora, para aquele que é capaz, note que ele não é deficiente ou incapaz, ele é poderoso para fazer muito mais abundantemente do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o poder que atua em nós.

A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por gerações, para todo o sempre. Apenas olhe para o texto em sua Bíblia cuidadosamente, por favor. Apenas olhe para as palavras, e se elas estiverem em sua Bíblia, você pode sublinhá-las.

Capaz. Ele é capaz. Você pode sublinhar a palavra ask ou think.

Ele é capaz de fazer mais abundantemente do que pedimos ou pensamos. E então, se você tem uma cor, você pode marcá-la com amarelo, de acordo com o poder em ação, não em outro lugar, mas dentro de nós. De acordo com o poder em ação dentro de nós.

A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus para todo o sempre. Deixe-me destrinchar isso um pouco aqui. Nesta doxologia, vemos Paulo realmente apontando que Deus é capaz. Ele não é limitado.

Eu sempre disse que nossos irmãos e irmãs, que, sem culpa própria, são fisicamente desafiados, às vezes são tratados como se fossem incapazes, e a sociedade impõe restrições e percepções e os define como se fossem menos que humanos. Para Deus, eles são capazes de fazer mais. E é nesse contexto que, quando você pensa na capacidade de Deus, você sabe que ele é capaz de fazer sua obra em sua criação.

Não importa os desafios físicos, etnia, raça, altura, idade ou qualquer tamanho, Deus é capaz de fazer o que podemos pedir. Pense em quanto você pode pedir. Sabe, em uma sessão da igreja, pedi ao público que pegasse uma folha de papel e falasse sobre essa passagem em uma sessão de ensino.

E eu disse, agora escreva tudo o que você quer perguntar. Uma mulher disse, só em uma página? E eu disse, oh, uma página não é o suficiente? Ah sim, porque ela já percebeu isso. Há tantas coisas que ela gostaria de perguntar.

Mesmo que ela não me diga onde guardaria essas coisas, ela é uma mulher casada, independentemente de seu marido ficar feliz que todas essas coisas voltem para casa ou não.

Mas o ponto de Paulo é que tudo o que pensamos que podemos pedir, Deus é capaz de fazer isso. Ele é capaz de fazer mais do que podemos pensar. Pense na sua imaginação.

Não pergunte aos adolescentes. Porque eles terão todos os tipos de carros esportivos e todo esse tipo de coisa que eles pensam, eles querem imaginar alguma coisa nova que exista. Mas Paulo diz, ainda mais do que você pode pensar ou imaginar, entenda que Deus é capaz.

E ele é capaz de fazê-los. Não que ele esteja dizendo que Deus vai simplesmente te dar isso. Ele está apenas, nessa doxologia, expressando a habilidade e a capacidade de Deus de fazer o que ele quer fazer e as limitações dos seres humanos e como não podemos nem mesmo compreender a grandeza do poder de Deus, a vastidão de sua sabedoria, as riquezas de seu depósito que ele é capaz de disponibilizar ao seu povo.

A ele, que é capaz de fazer com poder aquilo que é extremamente além de tudo o que podemos pedir. De acordo com o grande poder que opera em nós. Você já pensou sobre em nós? Você já pensou sobre o fato de que Deus é capaz de fazer isso em você? Que ele não está planejando fazer isso nela, nele, neles, naquele lugar.

Mas ele é capaz de fazer isso em você. Na parte inicial da oração, eu fui muito deliberado em chamar sua atenção para duas palavras-chave. A pessoa interior e o coração interior.

Ele diz que Deus é capaz de fazer isso de acordo com seu poder em ação em você. Você entende o poder de Deus em ação em você? Paulo disse anteriormente em Efésios que é esse poder que é capaz de infundir aqueles que estão espiritualmente mortos em transgressões e pecados e dar a eles a graça e o poder para se levantarem e estarem nessa posição com o Cristo ressuscitado sentado nos lugares celestiais. É o poder que está em ação em você.

Você entende isso? Sendo um cristão, não é como se você fosse um robô que Deus pega e usa a qualquer hora, em qualquer lugar que ele queira. Mas que ele realmente entra, equipa você, capacita você a viver a vida, faz o que ele o chamou para fazer e permite que você viva a plenitude da vida para sua glória. Não com uma mentalidade individualista, mas com o entendimento de que ele é um Deus de todos os membros da comunidade e além.

Ele é o Deus da criação. E ele nos preparou para fazer coisas boas, Efésios 2:10, antes do tempo. Ele é capaz de fazer essa obra se ativarmos e entendermos seu poder em ação dentro de nós.

E eu gosto da inscrição final de louvor. A ele, a esse grande Deus, seja a glória na igreja. A palavra glória pode ser traduzida como honra.

A ele, toda honra deve ser devida na igreja e em Cristo Jesus. Não apenas hoje, não apenas amanhã, não apenas no primeiro século da Ásia Menor, mas para todo o sempre. Eu gosto disso.

Meus filhos às vezes riem de mim quando uso as palavras gregas eis, ton, ion, ton e lona em grego. Traduza para o inglês para sempre. Desta era e para a era que virá.

Paulo preparou a igreja perfeitamente para entender que o poder de Deus está em ação para trazer unidade ao corpo. Eles também entendem que têm uma responsabilidade pessoal de tornar essa unidade realmente clara e real na igreja. Então, vamos para o capítulo quatro.

E vamos começar a olhar como Paulo vai começar o capítulo quatro a esse respeito. Lembre-se, temos discutido este tópico: Unidos Nós Construimos. No capítulo quatro, Paulo começará e dirá: Eu, portanto, um prisioneiro do Senhor, exorto-vos a andar de maneira digna da vocação a que fostes chamados.

Com toda a humildade e gentileza, com paciência, suportando uns aos outros em amor, ansiosos para manter a unidade do espírito no vínculo da paz. É assim que você começa o capítulo um. Você começa e apenas mostra que eles foram chamados para algo.

Eles devem viver de acordo com esse chamado. E, a propósito, eles foram chamados para a unidade. E se você olhar para esses três versículos do capítulo quatro, é intrigante descobrir que Paulo não está pedindo à igreja para começar a viver para promover a unidade.

Não. Ele está dizendo que a unidade já está lá. Se alguma coisa, a vida deles está perturbando a unidade que Deus criou.

Então, eles devem fazer tudo para manter ou conservar essa unidade. Você se lembra do capítulo dois? Ele fez judeus e gentios um. Capítulo dois, versículo 19, eles se tornaram membros da casa de Deus.

Capítulo três, o mistério de Deus, é que judeus e gentios são agora compartilhadores da promessa de Deus. Eles são membros do corpo. Essa unidade já está lá.

É uma unidade que supostamente é natural. É quase como dizer isso. Vocês são irmãos.

Espera-se que vocês se deem bem. Então, se dêem bem. Sabe, eu sempre pensei que não importa o que aconteça com irmãos, quando eles brigam, eles vão se unir.

Até eu vir para a América, percebi que irmãos podem brigar e não ter nada a ver um com o outro. Paul está dizendo algo que, se eu pensar em termos de irmãos da minha criação na África, sempre tivemos a expressão de que o sangue é mais espesso que a água. Então, podíamos brigar.

Poderíamos ter discussões acaloradas, acaloradas. Ou teremos que sentar e resolver. E se não resolvermos e houver um funeral na cidade, que tradicionalmente todos nós temos que estar lá no funeral, deve ser uma das primeiras coisas a resolver, especialmente se o falecido fizer parte dessa disputa.

Antes de enterrarmos o corpo, o sangue é mais espesso que a água. Imagine Paulo carregando esse conceito e dizendo, você é chamado para a paz.

Esse é o seu DNA. Você é chamado para estar em unidade. Mantenha-o.

Mas deixe-me apresentar a estrutura desta frase dos versículos 1 a 16, que será talvez algo que destrincharemos mais na próxima palestra. Basta olhar algumas partes dela aqui. Nestes versículos, especialmente dos versículos 1 a 6, Paulo faz a transição do capítulo 3, que lida com questões que são mais teológicas por natureza, 1 a 3, e passa para a admoestação geral dos versículos 1 a 16.

Com licença, versículos 1 a 6. E quando ele introduz o tema da unidade em 1 a 3, é como se ele não conseguisse se conter. Então, ele continua dando algumas

advertências gerais e diz, mas observe, observe, observe sobre a unidade. Nos versículos 7 a 16, ele fornece uma base teológica muito forte para a unidade da qual ele tem falado durante todo esse tempo na carta.

Vamos dar uma olhada rápida no versículo 1. No versículo 1, eu, portanto, um prisioneiro do Senhor, exorto vocês a andarem de maneira digna da vocação para a qual foram chamados. É um chamado de alguém que esteve preso pela vocação.

Agora, veja o que Paulo está fazendo aqui. Você ignora isso muito, muito facilmente em seus momentos privados. Você pode não perceber isso quando ele diz, eu, Paulo, um prisioneiro.

Ele não está começando a carta aqui. Ele está amarrando as mãos deles atrás das costas, amigos. E ele está dizendo, rapazes, escutem.

Estou na prisão porque estou vivendo de acordo com o chamado. Agora, portanto, eu os exorto a viver de acordo com o chamado para o qual vocês foram chamados. É um chamado que exige uma caminhada digna.

É um grande chamado, e estabeleceu expectativas para comportamento moral e interação comunitária. Hoje em dia, encontramos em muitas igrejas a noção de que o cristianismo pode ser moralmente neutro. Esse nunca foi o modelo da igreja primitiva.

O cristianismo estabeleceu valores, normas e éticas definidos. Essas são coisas que definem os membros da comunidade por quem eles são como filhos de Deus e têm estipulações claras sobre como eles vivem suas vidas moralmente. E Paulo destrinchará um pouco disso no capítulo 4 e seguirá em frente e fará isso até o final do livro.

Eles foram chamados para algo, e devem viver como aqueles que são dignos de serem chamados filhos de Deus. De serem chamados seguidores de Cristo Jesus. Eles precisam saber que é um chamado que vem com alguma obrigação.

É um chamado para uma nova identidade, unidade e comunidade. Ele colocou desta forma. Andar de uma maneira digna do chamado para o qual vocês foram chamados com toda a humildade e gentileza e com paz, suportando uns aos outros em amor, ansiosos para manter a unidade do espírito no vínculo da paz.

O meio para manter essa unidade nos versículos 2 a 3 é este. Com humildade e gentileza. Com paciência.

Suportando uns aos outros em amor e sendo ávidos por manter a unidade do espírito. Se você puder colocar tudo naquele cálice, se você puder seguir isso e torná-

lo real na igreja, então a unidade do espírito será clara e ativada ao mais alto nível na igreja.

As palavras usadas aqui são tão importantes. Os meios para manter essa unidade são tão importantes. Eu só quero chamar sua atenção novamente para algumas das coisas-chave que você quer saber sobre como Paulo usa essas palavras.

Por exemplo, a palavra humildade. A palavra humildade costumava ser, de fato, uma palavra negativa no grego clássico. Ela tem um sentido de humildade ou espírito humilde que as pessoas até zombam daqueles que são humildes porque é uma cultura que se você tem que ter algum tipo de autoglorificação para mostrar que você diz coisas grandes sobre si mesmo, isso é uma piada sobre os americanos e os britânicos.

E eles são convidados a se apresentar. E a atitude britânica é, você sabe, se eu disser coisas boas sobre mim, eles dirão que estou orgulhoso. Então, os britânicos dizem, meu nome é Sr. St. Saul, e eu sou da Inglaterra.

Você pode querer saber que eu gosto de futebol, que na verdade ele quis dizer futebol, e deixou por aí. E então ele se mudou. O americano vem.

Por favor, você pode se apresentar. Meu nome é Sr. St. Saul. Eu terminei esta escola.

Eu fui para aquele lugar. Eu fui para este lugar. Na verdade, eu trabalho aqui.

Eu ganho milhões de dólares por ano , e faço tudo isso. Existem grandes diferenças culturais. Vou contar como essas culturas se desenvolvem na igreja primitiva enquanto encerramos esta parte da sessão United We Build.

O que está realmente acontecendo no contexto é que a palavra humildade era uma palavra negativa porque soa como se as pessoas não fossem; elas são muito baixas. Parece que elas não são confiantes em si mesmas. É por isso que elas exibem essa característica.

Mas os primeiros cristãos inverteriam isso e fariam disso uma virtude, não que se sentissem fracos em si mesmos, mas que soubessem quem são e não tivessem razão para impressionar o mundo. Na verdade, eles não precisam impressionar o público, que é realmente gratificado pelas coisas da carne. E então, sabendo quem são, eles desenvolvem essa atitude interior de humildade por escolha, não porque alguém os esteja suprimindo, não porque tenham perdido o senso de identidade, mas porque se recusam a ser fanfarrões.

Culturalmente, isso era contracultural. Agora, eles se dariam bem nos tempos de hoje, e se dariam bem com os britânicos. Eles não se dariam bem na América.

Você precisa ser capaz de falar por si mesmo na América. Na Inglaterra, você tem que ter cuidado porque, uma vez que detectam algum grau de arrogância, você perde seu emprego. Você perde a perspectiva de ter aquela posição importante.

Essa diferença cultural pode ser imaginada nesse sentido quando pensamos sobre o que Paulo está dizendo como o meio de manter a unidade. Segundo, ele diz que gentileza é importante. Gentileza aqui não tem nada a ver com boa aparência estética, mas é um comportamento de polidez, mansidão e brandura.

Como Frank Timmerman coloca, os dois termos juntos, humildade e gentileza, então se referem a uma atitude que reconhece a verdadeira posição de alguém diante de Deus e está disposta a ser gentil e graciosa com os outros, mesmo quando as circunstâncias podem desculpar alguém de mostrar essas qualidades. Uma das principais qualidades que Paulo traz aqui como um ingrediente-chave para manter essa unidade viva é a paciência, que pode ser traduzida como perseverança ou persistência. É a persistência que é expressa mais em uma questão de convicção quando alguém está sob pressão ou em situações difíceis.

Em outras palavras, se eles vão estar sob forte pressão, o que vai manter sua unidade viva não é se desgastar, perder o controle e se comportar mal, mas eles são capazes de suportar uns aos outros com essa paciência. Faça tudo, ansiosamente, faça tudo para manter o espírito de unidade. Em resumo a esta palestra sobre United We Build, Paulo, em sua oração, orou pela igreja para que eles possam entender a natureza abrangente de Deus e o que Deus tem disponível para eles.

Na doxologia, ele desembrolha a grandeza de Deus e a habilidade e capacidade de Deus de fazer muito mais do que podemos pensar ou pedir. E termina dizendo, a Ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus. Nos últimos minutos, chamei sua atenção para como ele faz a transição dali para o capítulo 4, versículos 1 a 3, chamando-os a manter a unidade do espírito com humildade, gentileza, polidez, mansidão e com aquele senso de paciência uns pelos outros porque eles eram necessários.

Se você está nesta igreja há algum tempo, sabe que há muitas oportunidades, como eu gosto de dizer, para permitir que o fruto do espírito se desenvolva em você. As pessoas vão testar você. Problemas virão.

Pressões virão. Espero e oro para que, ao passarmos por essas lições e pensarmos sobre alguns desses ensinamentos que Paulo tinha para a igreja, você os personalize e comece a perceber que isso é verdade para você, especialmente se você for um cristão, um seguidor do Senhor Jesus Cristo. Todos nós podemos chegar a um acordo com isso.

Devemos fazer o nosso melhor para manter a unidade que é tão necessária na igreja. Não por vazio, mas entendendo o poder de Deus trabalhando em nós, permitindo e nos disponibilizando para sermos fortalecidos para sermos o instrumento, os engenheiros sociais que Deus usará para construir a igreja, para unir as pessoas que estão em contenda em nosso mundo que está marcado por todos os tipos de dissensões e contendas, todos os tipos de brigas e desunião. Que Deus nos ajude a glorificá-lo enquanto colocamos seu trabalho no mundo real para mostrar às pessoas que, de fato, nós, a quem ele chamou, somos os verdadeiros agentes da paz no mundo que não conhece a paz, tanto no nível individual quanto no nível social.

Obrigado. Agradeço novamente por se juntar a nós nesta discussão, e espero que você continue a aprender conosco e pegue algumas coisas não apenas para seu desenvolvimento cognitivo, como Paulo expressa em suas cartas, mas que isso possa ser real experiencialmente em sua própria vida e na maneira como você vive sua vida cristã com os outros.

Obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 25, Intercessão pela Unidade, Efésios 3.